

Sarney: 2/3 da Arena pedem coincidência

O presidente da Arena, senador José Sarney, disse ontem que "mais de dois terços das bases do partido já consultadas se pronunciaram em favor da coincidência de eleições para 1982".

A coincidência implica na não-realização das eleições municipais marcadas para 1980, pois persistiria a não-coincidência. Mas o senador não quis falar em prorrogação de mandato dos prefeitos, dizendo: "Isto fica por conta de vocês, jornalistas".

Sarney disse ainda que, na próxima semana, terá um quadro conclusivo sobre o pensamento das bases arenistas, que incluem, segundo ele, não apenas os diretórios estaduais e municipais, mas os deputados estaduais e federais.

ENTUSIASMO

Ele ressaltou que, em sua recente viagem a Santa Catarina, presenciou o entusiasmo quase unânime de prefeitos e deputados estaduais arenistas em favor da coincidência para 1982, como a melhor alternativa política para o momento.

Indagado sobre sua opinião pessoal quanto à prorrogação dos mandatos dos atuais prefeitos, o senador afirmou que ela será a do seu partido, através do pronunciamento de suas bases, através da pesquisa que a direção nacional está realizando por todo o País.

EXTINÇÃO DOS PARTIDOS

O presidente da Arena manifestou estranheza diante da insistência das notícias anunciando a extinção dos partidos, por julgá-la praticamente impossível, devido à revogação do AI-5. Como os repórteres dissessem que as informações eram originárias do partido do Governo, ele observou: "É, eu acho que as nossas fontes não estão muito acertadas".



Sarney diz que consulta às bases revela que a maioria quer coincidência de mandatos em 1982

Segundo Sarney, os partidos, hoje, não podem ser mais extintos por decreto, como ocorria na vigência dos atos excepcionais, mas só pela decisão das suas convenções nacionais, como estabelece a Lei Orgânica dos Partidos.

- Não há fórmula legal nenhuma que possa extinguir partidos hoje no Brasil - insistiu.

CONVENÇÕES

José Sarney sustentou também seu ponto de vista anterior de que as convenções partidárias, marcadas para julho, agosto e setembro, não serão adiadas, a não ser que o projeto de reformulação da Lei Orgânica dos Partidos chegue ao Congresso antes de junho.

Mas, mesmo que esta hipótese venha a ocorrer, o senador acha que a prorrogação da data das convenções partidárias, nos níveis municipais, estaduais e federal, não será, por mais de dois meses, isto é, o tempo necessário para os parlamentares apre-

ciarem e votarem o projeto do Executivo.

PASSARINHO: SEM DECISÃO

O líder Jarbas Passarinho, da Maioria, disse que a prorrogação dos atuais mandatos de vereadores, prefeitos e dirigentes partidários, ainda está sem qualquer decisão, uma vez que o Presidente Figueiredo "garantiu, mais uma vez, que não serão tomadas decisões de cima para baixo".

- No momento - explicou -, todos nós estamos aguardando o resultado do levantamento que a direção do partido está fazendo junto às bases. Antes, dizia-se que a Arena era um partido sem vontade, porque acatava ordens de cima. Agora, que estamos ouvindo as bases, reclama-se de indefinição.

Do mesmo modo, o líder Marchezan não vê qualquer indefinição política do Congresso, classificando de natural a intensa discussão em torno de poucos temas sem se chegar a qualquer conclusão.

- O que há - explicou - é um saudável período de maturação. Acho proveitoso que se discutam intensamente temas como a prorrogação de mandatos, o voto distrital e outros, porque daí se chega a alguma definição.

Marchezan, no entanto, garantiu que não há qualquer determinação do Governo em deixar para o segundo semestre as questões políticas mais vitais, ocupando este primeiro semestre apenas de questões de ordem econômica e social. "Pelo que sei", informou, "não se fala em datas no âmbito das discussões". Quanto a uma reformulação partidária para breve, o líder na Câmara disse não haver nada "além de conversa" a respeito. Para ele, apenas uma coisa é certa: "o Governo precisa garantir seu respaldo parlamentar".